



ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE
PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL DE MARINHAS
UNIDADE PASTORAL ESPOSENDE POENTE

DESPERTAR

Boletim Paroquial de Marinhas

Morada: Rua Conde Madimba, n.º 2, 4740-572 Esposende
Tel: 253 961 391 Tlm (pároco): 934 849 728 E-mail: paroquiademarinhas@gmail.com Site: <http://www.paroquiademarinhas.com>



ANO: L

N.º 2599

Semana: 13-09-2026 a 20-09-2026

«NÃO TE DIGO ATÉ SETE VEZES, MAS ATÉ SETENTA VEZES SETE» XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM ANO A

A Palavra de Deus que a liturgia do 24º Domingo do Tempo Comum nos propõe fala do perdão. Apresenta-nos um Deus que ama sem cálculos, sem limites e sem medida; e convida-nos a assumir uma atitude semelhante para com os irmãos que, dia a dia, caminham ao nosso lado.

A primeira leitura deixa claro que a ira e o rancor são sentimentos maus, que não convêm à felicidade e à realização do homem. Mostra como é ilógico esperar o perdão de Deus e recusar-se a perdoar ao irmão; e avisa que a nossa vida nesta terra não pode ser estragada com sentimentos, que só geram infelicidade e sofrimento.

Na segunda leitura Paulo sugere aos cristãos de Roma que a comunidade cristã tem de ser o lugar do amor, do respeito pelo outro, da aceitação das diferenças, do perdão. Ninguém deve desprezar, julgar ou condenar os irmãos que têm perspetivas diferentes. Os seguidores de Jesus devem ter presente que há algo de fundamental que os une a todos: Jesus Cristo, o Senhor. Tudo o resto não tem grande importância.

O Evangelho fala-nos de um Deus cheio de bondade e de misericórdia que derrama sobre os seus filhos - de forma total, ilimitada e absoluta - o seu perdão. Os crentes são convidados a descobrir a lógica de Deus e a deixarem que a mesma lógica de perdão e de misericórdia sem limites e sem medida marque a sua relação com os irmãos.

Adaptado de https://www.dehonianos.org/portal/liturgia/?mc_id=5799



I Leitura: Sir 27,33-28,9
Salmo Responsorial: Salmo 102 (103)
II Leitura: Rom 14,7-9
Evangelho: Mt 18, 21-35

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO **SEGUNDO SÃO MATEUS**

Naquele tempo,
Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe:
«Se meu irmão me ofender,
quantas vezes deveirei perdoar-lhe?
Até sete vezes?»
Jesus respondeu:
«Não te digo até sete vezes, mas até setenta
vezes sete.
Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a
um rei
que quis ajustar contas com os seus servos.
Logo de começo,
apresentaram-lhe um homem que devia dez mil
talentos.
Não tendo com que pagar,
o senhor mandou que fosse vendido,
com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía,
para assim pagar a dívida.
Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo:
'Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei'.
Cheio de compaixão, o senhor daquele servo
deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida.
Ao sair, o servo encontrou um dos seus
companheiros
que lhe devia cem denários.

Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço,
dizendo:
'Paga o que me deves'.
Então o companheiro caiu a seus pés e
suplicou-lhe, dizendo:
'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'.
Ele, porém, não conseguiu e mandou-o prender,
até que pagasse tudo quanto devia.
Testemunhas desta cena,
os seus companheiros ficaram muito tristes
e foram contar ao senhor tudo o que havia
sucedido.
Então, o senhor mandou-o chamar e disse:
'Servo mau, perdoei-te, porque me pediste.
Não devias, também tu, compadecer-te do teu
companheiro,
como eu tive compaixão de ti?'
E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos,
até que pagasse tudo o que lhe devia.
Assim procederá convosco meu Pai celeste,
se cada um de vós não perdoar a seu irmão
de todo o coração».

AGENDA

13.09.2026
PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL
À
SENHORA DA PAZ

14.09.2026
Reunião da Ação Católica

17.09.2026
Exposição e adoração ao
Santíssimo Sacramento

20.09.2026
Início da Novena a S. Miguel
Arcanjo, padroeiro



VIDA PAROQUIAL

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

13 de setembro

PEREGRINAÇÃO À SENHORA DA PAZ

08h00	Terço.
08h25	Missa por Teresa Bajão da Câmara, Laurentina do Pilar Mota e Luísa Bernardina Machado Bernardino, m.c. Confraria das Almas.
09h15	Acolhimento dos peregrinos junto à igreja.
09h30	Início da peregrinação em direção à capelinha da Senhora da Paz.
10h30	Na capela da Senhora da Paz, Missa solene pelos paroquianos e pela Paz no mundo.

Segunda - feira 14 de setembro

16h00	Reunião da Ação Católica.
17h30	Terço.
18h00	Missa pelas Almas do Purgatório, intenção dos ofertantes das Alminhas de Outeiro; Arnaldo Miranda Ramos, m.c. Confraria das Almas; irmãos da Legião de Maria já falecidos.

Terça - feira 15 de setembro

17h30	Terço.
18h00	Missa por José Maria Marques Filipe (30º dia), m.c. irmãos.

Quarta - feira 16 de setembro

17h30	Terço.
18h00	Missa por Côn. Francisco Alves Morgado, m.c. Conselho Económico.
NOTA	Neste dia realiza-se o passeio sénior ao Santuário de Fátima.

Quinta - feira 17 de setembro

17h00	Exposição e adoração ao Santíssimo Sacramento.
17h30	Terço.
18h00	Missa por Delfim Pereira Figueiredo, m.c. viúva e filhos.

Sexta - feira 18 de setembro

17h30	Terço.
18h00	Missa.

Sábado 19 de setembro

17h30	Terço.
18h00	Missa vespertina por Amélia Ramos, m.c. filha e netos; Arminda Augusta Miranda, m.c. filha Aida; Maria Adélia Coutinho, marido e filhos falecidos, m.c. filha Zita Carneiro; Elisa Barros Marques, m.c. família; Armando Afonso Morgado, Carolina Capitão de Abreu e Manuel Cândido Fernandes Torres, m.c. Confraria das Almas.

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

20 de setembro

09h50	Terço e início da Novena a S. Miguel Arcanjo, padroeiro.
10h30	Missa pelos zeladores e associados do Apostolado da Oração falecidos recentemente, m.c. Apostolado da Oração; benfeitores da Conferência Vicentina, recentemente falecidos; José Areias Amaro, m.c. filho José António; António Areias Amaro, m.c. Confraria das Almas.

PEREGRINAÇÃO À SENHORA DA PAZ 2026



Vamos peregrinar até à Sra da Paz.

Às 08h25, na igreja matriz, celebramos uma eucaristia e, no final, por volta das 09h15, faremos o acolhimento e daremos início à peregrinação, sendo a responsabilidade de levar o andor distribuída na seguinte ordem:

iniciam os Escuteiros e Grupo de Jovens e depois os lugares da freguesia assim ordenados:

- Igreja;
- Góios;
- Outeiro;
- Pinhote;
- Cepães;
- Monte e Abelheira;
- Rio de Moinhos.

Abre a procissão o Agrupamento dos nossos escuteiros, seguindo-se as bandeiras com a imagem de Nossa Senhora venerada em cada um dos lugares.

Para este serviço de levar as bandeiras e colaborar também em levar o andor, apelamos às comissões de festas que finalizaram e/ou que se propõem organizar a festa no próximo ano, para constituírem um grupo que assuma essa tarefa.

Convidamos as crianças da catequese e suas famílias a caminharem em comunidade. Será um domingo diferente de testemunho, também aos mais novos, que confiamos à Mãe de Deus, Senhora da Paz, este dom que muitas vezes esquecemos de agradecer.

FESTA DO IDOSO INFORMAÇÃO

A Câmara Municipal de Esposende promove a Festa do Idoso, no próximo **dia 16 de Setembro (quarta-feira)**, que se efetivará com uma deslocação ao Santuário de Fátima.

Os inscritos deverão comparecer pelas **6 horas e 30 minutos** nos seguintes locais:

Rio de Moinhos: Adro da Senhora das Neves;

Góios: Adro de São Roque;

Outeiro: Adro da Senhora da Saúde;

Pinhote: Adro de São Bento;

Abelheira, Igreja e Monte: Adro da Igreja Paroquial e
Cepães: junto aos minimercados na Avenida da Praia.

NA PAZ DE DEUS



**FERNANDO
CARNEIRO DO PILAR**

Nasceu em 09.12.1947
Faleceu em 04.09.2026

CEPÃES



**JOÃO BENJAMIM
DA SILVA RAZÃO**

Nasceu em 27.03.1934
Faleceu em 06.08.2026

RIO DE MOINHOS

AGRADECIMENTO

A paróquia agradece o donativo das famílias dos irmãos recentemente falecidos:

NOME	Obras paroquiais	Boletim	Conferência Vicentina
FERNANDO CARNEIRO DO PILAR	€50.00	€25.00	€25.00
JOÃO BENJAMIM DA SILVA RAZÃO	€100.00	€50.00	€100.00

ORATÓRIOS do Coração Imaculado de Maria

Lugar	Responsável	Valor
Pinhote	Lurdes Amaro	5.00€
	Maria Regado (3 meses)	10.00€
	Adelina Carqueijó (2 meses)	15.00€
Cepães	Lurdes Peixoto	21.00€
	Fátima Losa (2 meses)	20.00€
	Fernanda Miranda	10.00€
Igreja	Carolina Filipe	11.00€
Rio de Moinhos	Celeste Carneiro	11.00€
	Arminda Regado Brás	5.00€
	Rosa Capitão	16.00€
	Lurdes Cepa (3 meses)	22.00€
Góios	Deolinda Laranjeira	18.00€
	Arminda Capitão Ferreira	5.00€
	Júlia Afonso	7.00€
Monte Abelheira	Cândida Nascimento	30.00€
	Cândida Barbosa	5.00€
Outeiro	Nocas Neiva	12.00€
	Teresa Ribeiro (2 meses)	32.04€
Total =		255.04€
Entregue 03/09/2026 =		255.00€

SÃO MIGUEL com colheitas



Para vivermos estes vários momentos - a celebração do nosso padroeiro, o acolhimento do protetor dos nossos jovens e darmos início à catequese ao nível paroquial - precisamos de tempo.

Assim, propomos a novena a São Miguel a partir de 20 de setembro (domingo), antes da missa e todos os outros dias até dia 28, antes das missas, às 19 horas, à exceção do domingo (dia 27).

Para termos alguma organização sugerimos ainda o seguinte esquema, com a distribuição por lugares:

Dia 20 - Góios;
Dia 21 - Outeiro;
Dia 22 - Pinhote;
Dia 23 - Igreja;
Dia 24 - Cepães;
Dia 25 - Monte;
Dia 26 - Abelheira;
Dia 27 - Rio de Moinhos.

No dia 29 - festa litúrgica de São Miguel, também às 19 horas - teremos a entronização e bênção da imagem de São Carlo Acutis, que o senhor Padre Avelino fez questão de oferecer à paróquia.

TRÍDUO A SÃO CARLO ACUTIS

Por forma de preparação - conhecimento e celebração - da imagem de São Carlo Acutis na nossa paróquia, propomos um tempo de tríduo, sempre às 19 horas, com especial incidência nos mais novos: dia 1 de outubro (5.ª feira) - grupo de jovens e escuteiros das seções dos mais velhos; dia 2 (6.ª feira) - grupos de catequese do sexto ao décimo anos; dia 3 (sábado), antes da missa, do primeiro ao quinto anos.

4 DE OUTUBRO: MISSA E PROCISSÃO

Na festa de São Miguel Arcanjo, como padroeiro de Mari-nhas, deste ano, no 4 dia de outubro, pretendemos que possa haver uma vivência a condizer com a expressão popular – São Miguel das colheitas – sugerindo que possamos associar ainda a já habitual ‘festa do pão’.

Para a celebração da missa - no ofertório - sugerimos as seguintes ‘ofertas’, a serem assumidas pelos respetivos lugares: Góios – uvas; Outeiro – batatas; Pinhote – abóboras; Cepães – milho; Monte – cebolas; Abelheira – feijão; Rio de Moinhos – cenouras; Igreja – pão.

Sobre o pão e dado que nessa ocasião estará a decorrer a ‘festa do pão’, está a ser preparado algo de significativo, simbólico e envolvente...

António Sérgio Couto

PERDÃO SEM CAUÇÃO

(Mt 18,21-35)

São Mateus, depois de ilustrar a benevolência divina com a parábola da ovelha perdida e recuperada, refere-se ao tema da correção fraterna (Mt 18,15-18) em que se procura moderar o rigor dos que exigiam a expulsão imediata dos pecadores da comunidade, procurando ganhar para a comunidade o irmão que estava prestes a pode ser excluído.

De seguida, São Mateus apresenta um breve sumário sobre a oração comunitária ('tefillá'), no qual introduz diferenças substanciais com as condições exigidas pelas regras judaicas. Estas consideravam que era preciso haver, pelo menos dez homens maiores de idade (a partir dos treze anos), para que fosse considerada oração comunitária. Por seu turno, Jesus cria novas condições para que a oração seja considerada comunitária: 'onde dois ou três se reunirem em meu nome, eu estou no meio deles'. Com efeito, Ele é que o centro da oração e da comunidade reunida em seu nome e não as regras exteriores...à maneira dos fariseus.

A parábola é introduzida por uma pergunta, à semelhança do ensino dos mestres judaicos, pois Jesus conta esta parábola para responder a uma questão colocada por Pedro: 'se meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Irei até sete vezes?' (18, 21). A resposta de Jesus é sucinta e incisiva – 'não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete' (v. 22), isto é, sempre – sendo logo ilustrada com a parábola que vamos aprofundar.

Se quisermos resumir a dinâmica desta parábola podemos encontrar o esquema seguinte: vv. 24-27: amo-servo (primeiro devedor); vv. 28-30: servo-servo (segundo devedor); vv. 31-34: amo-servo; v. 35: conclusão.

* Os intervenientes – dois devedores, um senhor (nalguns casos apelidado de 'rei') prejudicado e as reações dos dois infratores para com o modo de lidar com a dívida...é nesta diferença que se traça capacidade divina de perdão ou na sua ausência algo de complexo ao nível cristão/pessoal e comunitário.

O primeiro devedor devia uma quantia quase incomportável de ser reposta: 'dez mil talentos'. Ora, se um talento valeria, ao câmbio atual, cerca de trinta e seis quilos – podia ser em ouro ou em prata – o devedor teria um desfalque de trinta e seis mil quilos (36 toneladas), possivelmente de má gestão nalgum posto de administração daquele senhor prejudicado. A sentença era ser vendido com a mulher e os filhos até que fosse saldada a dívida.

O segundo devedor – numa relação direta com o primeiro – devia-lhe somente 'cem denários' – o denário valia doze gramas, exigindo-lhe que lhe pagasse a mísera dívida. A prisão do devedor pretendia que este pagasse com o seu trabalho ou que, alguém de família, remisse o que estava em falta.

No primeiro caso o senhor perdoou a dívida, na segunda situação o devedor foi mandado prender...até que pagasse a insignificante conta, quando comparada com aquela que lhe tinha sido perdoada!

* Avaliação das duas situações e lições para a vida...cristã e comunitária – antes de tudo, estamos diante duma parábola, que aponta para mais longe daquilo que vemos e somos capazes de compreender: as dívidas são como que uma figura do nosso pecado, enquanto a misericórdia de Deus é que é a bitola máxima da sua conduta para connosco, exigindo que vivamos isso mesmo para com os outros. Situar-se fora destes parâmetros é estar fora dos critérios do Reino, que Jesus veio anunciar e tornar presente entre os homens. O v. 35 – 'é assim que procederá convosco o meu Pai que está no Céu, se cada um não perdoar do fundo do coração a seu irmão' – dá a interpretação da própria parábola. A soberania de Deus exige que a misericórdia divina seja a medida do perdão nas nossas relações humanas... mais do que mero relacionamento vertical com Deus, importa avaliar as relações com os outros, na linha daquilo que rezamos no Pai-nosso: 'perdoai-nos as nossas ofensas assim como perdoamos a quem nos tem ofendido' (Mt 6,12.15). Com efeito, o perdão fraterno não constitui um direito ao perdão divino, mas é testemunho da sinceridade do perdão solicitado na oração.

(António Sílvio Couto, Falava-lhes através de parábolas, Prior Velho, Paulinas, 2020, pp. 75-80).

ESCUTEIROS

No passado fim de semana, os dirigentes do nosso Agrupamento receberam uma convocatória urgente: o PAPA morreu e era preciso ir para o Vaticano realizar um conclave!

Calma, calma... Antes de continuarmos, vamos esclarecer os detalhes: o Papa Leão está de excelente saúde! O "PAPA" que partiu para o eterno acampamento foi o **Plano Anual Para o Agrupamento** que, com o novo ano escutista à porta, precisava de ser renovado.

A semelhança dos cardeais, a equipa de dirigentes do 813 passou o fim de semana em intensos debates e reflexões para



garantir que o ano que se avizinha seja, como sempre, inesquecível e cheio de boas atividades. E, no fim do indaba (que é o nome desta atividade de dirigentes), viram fumo branco!

Lembramos que, durante o mês de setembro, o agrupamento continua de "férias" das reuniões semanais. Em breve, anunciaremos a data oficial do início do ano escutista e todas as informações sobre como se podem juntar à nossa família!

E para os nossos escuteirinhos que estão a ler: já têm algum palpite sobre quem vai integrar as novas equipas de animação?!

